



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS

KALBERTA HERMENEGILDO DO NASCIMENTO

**UMA ABORDAGEM DOS GÊNEROS CHARGE E TIRA NOS LIVROS
DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS**

CAMPINA GRANDE – PB

2012

KALBERTA HERMENEGILDO DO NASCIMENTO

**UMA ABORDAGEM DOS GÊNEROS CHARGE E TIRA NOS
LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras, da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Letras, habilitação Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Ms. Marcelo Vieira da Nóbrega

CAMPINA GRANDE – PB

2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

N244u Nascimento, Kalberta Hermenegildo do.
Uma abordagem dos gêneros charge e tira nos livros didáticos de português [manuscrito] / Kalberta Hermenegildo do Nascimento. – 2012.
22 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2012.

“Orientação: Prof. Me. Marcelo Vieira da Nóbrega, Departamento de Letras”.

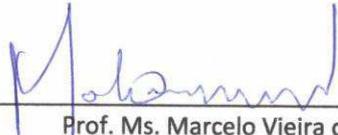
1. Língua Portuguesa 2. Livro Didático
3. Ensino-Aprendizagem 4. Gêneros Textuais I.
Título.

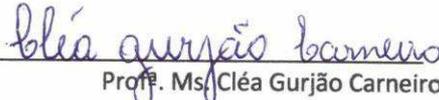
21. ed. CDD 371.33

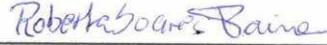
KALBERTA HERMENEGILDO DO NASCIMENTO

UMA ABORDAGEM DOS GÊNEROS CHARGE E TIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS

Aprovado em: 10 / 12 / 2012


Prof. Ms. Marcelo Vieira da Nobrega 10,0


Prof. Ms. Cléa Gurjão Carneiro 9,0


Prof. Ms. Roberta Soares Paiva 8,0

MÉDIA: 9,0

CAMPINA GRANDE
DEZEMBRO 2012

UMA ABORDAGEM DOS GÊNEROS CHARGE E TIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS

NASCIMENTO, Kalberta Hemenegildo do

RESUMO

Este artigo objetiva mostrar as narrativas (Charges e Tira) presentes nos livros didáticos de Língua Portuguesa visto que esses textos são abordados em sala de aula como ferramentas de ensino-aprendizagem. Para nossa análise foram selecionados 06 (seis) livros didáticos (2009), sendo 03 (três) do ensino fundamental II, da coleção “Português: idéias & linguagens” das autoras Dileta Delmanto e Maria da Conceição Castro, e 03 (três) do ensino médio, da coleção “Novas Palavras”, de autoria de Emília Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Leite e Severino Antônio. A base teórica segue a de Marcuschi (2002-2008), Schneuwly (2004), Dolz (2004), Bakhtin (1997 – 1994) e Koch (2002), os quais tratam da noção de gêneros textuais. De modo que será abordada a forma como cada autor define e classifica os gêneros textuais. Em seguida, se apresentará a maneira como os gêneros textuais em estudo são utilizados em sala de aula, tendo como base o uso dos livros didáticos de Língua Portuguesa.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros textuais charge e tira. Livro didático. Ensino-aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Portuguesa sempre foi um grande desafio para profissionais da área. Passamos por uma crise escolar em que os alunos perderam o encanto pela leitura e assim costumam encontrar sérias dificuldades no momento de construir algum texto a partir de uma imagem.

Geraldi (1997) enfatiza sobre a relevância da leitura e produção textual, apontando para “o que dizer” e “para quem dizer”, como base para que se estabeleça

uma comunicação eficaz entre texto – leitor. Ao apontar para os entraves que permeiam o ensino de língua portuguesa, ele faz uma abordagem sobre as práticas de produção de gêneros textuais, de modo que estas estejam intimamente ligadas com a disposição do sujeito em relação ao seu modo de expressão, assim como suas práticas escritas. Para Geraldi a produção textual é a base para todo processo de ensino aprendizagem da língua, onde a língua deve ser observada como objeto de estudo, o que implica em uma relação intersubjetiva, construída no processo de enunciação. Portanto, hoje somos levados a um questionamento: como os gêneros textuais charge e tira são abordados pelo livro didático de português do Ensino Fundamental II e Ensino Médio? Partimos da hipótese de que as narrativas charges e tira são gêneros multimodais importantes e favoráveis para a prática de leitura em sala de aula, e está bastante presente nos livros didáticos de português.

Nesta perspectiva, o nosso objetivo é abordar a importância dos gêneros textuais, e sua aplicabilidade no ensino de língua materna como também investigar se os gêneros em questão são explorados levando em consideração seus aspectos semânticos – discursivo, descritivo ou se são utilizados como pretexto apenas para análise gramatical.

No entanto, discutiremos sobre questões que abordam o estudo do gênero textual, uma vez que o mesmo está centrado no trato sociointerativo da produção linguística. Segundo Schneuwly & DOLZ, (2004) a grande dificuldade encontra-se no fato de, no âmbito escolar, haver um desdobramento do gênero. Ele deixa de ser somente um instrumento de comunicação para ser também um objeto de ensino-aprendizagem. Ao mesmo tempo em que há o uso constante do gênero, há também um “megainstrumento que fornece um suporte para a atividade nas situações de comunicação, e uma referência para os aprendizes.”, segundo tais autores.

2. GÊNEROS TEXTUAIS

Os estudos liderados por Bakhtin (1997) são de extrema importância para a reflexão sobre os gêneros do discurso. Para o autor, o sujeito interage em seu meio

através da aquisição da linguagem, envolvido em práticas sociais que permitam sua relação com a comunidade na qual participa. O sujeito estará marcado por influências sociais, históricas e culturais e a linguagem, por sua vez, só será considerada como tal a partir destes critérios e se manifestará de acordo com as situações específicas de uso. Segundo Bakhtin (1997)

todas as esferas da utilização humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana, o que não contradiz a unidade nacional de uma língua. A utilização da linguagem se efetua em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua-recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais-, mas três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolivelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados que são denominados de gêneros do discurso. (BAKHTIN, 1997, p. 279)

Para este teórico, a língua é heterogênea, os gêneros apresentam estruturas organizacionais que identificam a situação discursiva. O gênero do discurso será, então, a situação comunicativa de uso.

Entretanto é possível compreender que os gêneros são diversidades de textos, marcados pela influência social e cultural em que o sujeito está inserido, evidenciando as necessidades vinculadas às ações pretendidas dentro de seus contextos de uso. Caracterizando deste modo, os gêneros textuais surgem de acordo com as ações humanas na sociedade.

Os gêneros são atividades discursivas socialmente estabilizadas que se prestam aos mais variados tipos de controle social e até mesmo ao exercício de poder. Pode-se, pois, dizer que os gêneros textuais são nossa forma de inserção, ação e controle no dia-a-dia. (MARCUSCHI, 2008, p. 161)

Quando se trata de gêneros textuais, é possível abordar algo presente na vida de todas as pessoas, visto que é através de textos que os seres humanos se comunicam, segundo a afirmação de Marcuschi (2002, p. 24), o qual conceitua texto como “[...] uma entidade concreta realizada materialmente e corporificada em algum gênero textual [...]”, ou seja, as atividades realizadas pelos seres humanos estão permeadas por texto; Neste sentido, o gênero permite ao escritor a utilização de diferentes formas de textos. Desse modo, pode-se afirmar que os gêneros textuais são

[...] os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Se os tipos textuais são apenas meia dúzia, os gêneros são inúmeros. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: *telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem jornalística, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante [...]*. (MARCUSCHI, 2002, p. 22-23, grifos do original).

A partir do exposto é possível se perceber que o gênero textual tem causado uma renovação na maneira de desenvolver o ensino de Língua Portuguesa, assim como também a necessidade de aproximar a linguagem, possibilitando ao aluno desenvolver sua capacidade interativa como leitor/autor.

Segundo Marcuschi (2002) os gêneros textuais são como fenômenos históricos ligados á vida cultural e social, os quais contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. Para o autor os gêneros textuais caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas do que por suas peculiaridades estruturais e linguísticas.

O autor realiza uma definição entre gênero e tipo textual abordando a diferença entre eles.

Usamos a expressão tipo textual para designar uma espécie de construção teórica definida pela natureza lingüística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas). Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como:

narração, argumentação, exposição, descrição, injunção. Usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. (MARCUSCHI, 2002, p. 27)

Deste modo, sendo os gêneros fenômenos sócio-históricos e culturalmente sensíveis, não há como fazer uma lista fechada de todos os gêneros, ou seja, há uma quantidade infinita de gêneros, porque eles são criados de acordo com a necessidade da existência de um novo instrumento de comunicação, consolidando novas formas com novas funções, de acordo com as atividades que vão surgindo para interagir, tanto na escrita como na oralidade.

Koch (2003) ressalta a importância da competência textual, que permite a um falante distinguir um gênero textual do outro, de acordo com sua experiência de mundo e aprendizado escolar.

Segundo a autora o gênero textual se enquadra em uma situação social. Cada situação tem características temáticas, composicionais e estilísticas próprias para formar um gênero. Os gêneros são heterogêneos. Koch cita Bakhtin que aborda a diferença entre os gêneros primários e secundários. Os primários relacionados a situações informais, e o secundários a textos mais formais. O autor ressalta a importância em relação à escolha do gênero textual a ser utilizado. Para Koch (2002, p.55), “a escolha do gênero é, pois, uma decisão estratégica, que envolve uma confrontação entre os valores atribuídos pelo grande produtor aos parâmetros da situação[...] e os usos atribuídos aos gêneros do intertexto”

Os autores Scheuwly e Dolz (2004) identificam três maneiras para definir um gênero como suporte de ensino aprendizagem: 1) diz respeito ao domínio dos gêneros que são estudados isoladamente e devem seguir uma sequência que vai dos mais simples aos mais complexos; 2) diz que a escola é o lugar onde os processos textuais são mais trabalhados. É lá que se aprende a escrever e a desenvolver todo o tipo de produção textual; 3) critica a escola dizendo que ela se preocupa em levar o aluno ao domínio do gênero, tornando impossível pensar numa progressão, visto que há a

necessidade de dominar situações dadas, e os alunos se preocupam em dominar as ferramentas necessárias para funcioná-las.

Entretanto é possível ressaltar que segundo o autor, nas escolas os gêneros deixam de ser utilizados como ferramentas de comunicação e passam a ser objetos de ensino.

Para Bakhtin os gêneros textuais são como formas relativamente estáveis desenvolvidas nas mais diversas atividades humanas que estão relacionadas com a utilização da língua, constituindo-se como mediadores de diversos discursos culturais, sociais e étnicos.

É tanto que Bakhtin classifica os gêneros textuais em primários e secundários, enfatizando que alguns gêneros se apresentam de forma mais complexas e mais evoluídas do que outros. Dentro desses gêneros mais complexos, apresentam-se alguns discursos primários, que são características da comunicação verbal

2.1 Gênero textual Tira

A tira ou “tirinha” vem ganhando um espaço significativo nos meios de comunicação, assim como nos livros didáticos.

Diferente dos textos narrativos que descrevem o espaço enunciativo de forma descritiva, as tiras descrevem o contexto da ação e realização da fala por meio de ilustrações. As ilustrações atuam como marcas que ajudam a significar o texto verbal.

Segundo Mendonça (2001, p.198),

As tiras são um subtipo de HQ; mais curtas (até 4 quadrinhos) e, portanto, de caráter sintético, podem ser seqüenciais (“capítulos” de narrativas maiores) ou fechadas (um episódio por dia). Quanto às temáticas, algumas tiras satirizam aspectos econômicos e políticos do país, embora não sejam tão “datadas” como a charge. Dividimos as tiras fechadas em dois subtipos: a) tiras piada, em que o humor é obtido por meio das estratégias discursivas utilizadas nas piadas de um modo geral, como a dupla possibilidade de interpretação, sendo selecionada pelo autor a menos provável; b) tiras-episódio, as quais o humor é baseado especificamente no desenvolvimento da temática numa determinada situação, de modo a realçar as características das personagens. (MENDONÇA, p. 198).

Neste sentido, a tira é um gênero narrativo dado em forma de quadrinhos, os quais apresentam mais textos, e menos detalhes, seguindo uma sequência, que tem como finalidade produzir humor. A imagem geralmente cômica, ligada à linguagem, é um recurso fundamental para que sua intenção seja cumprida.

Sempre publicadas em jornais e revistas, as tirinhas são hoje gênero textuais muito presente nos livros didáticos de Português, elas apresentam aspectos de humor, críticas, ironia e em determinados momentos são utilizadas com o propósito de desenvolver no aluno habilidades de leitura e interpretação, fazendo com que ele tire suas próprias conclusões acerca do tema abordado, visto ser a tira uma mini-historia em quadrinho que traz uma breve trama para entreter o aluno até um meio de abordar o tema tratado de forma mais prática e interativa, o leitor deve buscar as produções de sentido contidas no processo interativo das palavras e imagens, que são utilizadas como ferramentas para interagir com o texto e construir suas significações, podendo assim fazer uma leitura eficiente do texto.

2.2 O Gênero textual Charge

O gênero textual Charge é geralmente a representação de situações de caráter cômico, que satirizam fatos polêmicos, de circunstâncias históricas, políticas, ideológicas e sociais. Sua interpretação requer do leitor uma observação bastante criteriosa para poder descrever o que se vê e associar aos detalhes.

O dicionário Houaiss traz a seguinte definição de charge:

Desenho humorístico, com ou sem legenda ou balão, veiculado pela imprensa e tendo por tema algum acontecimento atual, que comporta crítica e focaliza, por meio de caricatura, uma ou mais personagens envolvidas. Do francês *charge* (S. XII), significa carga que por extensão quer dizer que exagera o caráter de alguém ou de algo para torná-lo ridículo, representação exagerada e burlesca”. Houaiss (2001)

A charge é um texto que articula de forma harmoniosa a linguagem verbal e não-verbal, tendo como objetivo principal levar o leitor a solidificar sua posição acerca da realidade. Entretanto, o leitor precisa se prover de conhecimentos do contexto, ou

seja, conhecimento prévio, em relação ao conteúdo informacional, através da relevância de determinados elementos gráficos.

Os gêneros apresentam um jogo de sentido significativo, constituído em uma relação com o interdiscurso e a memória discursiva do sujeito. Fernandes (2007) aborda o interdiscurso como a presença de diferentes discursos, oriundos de diferentes momentos na história e de diferentes lugares sociais, entrelaçados no interior de uma formação discursiva. Por conseguinte aborda a memória discursiva como;

Acontecimentos exteriores e anteriores ao texto, e de uma materialidade que intervém na sua construção, ou seja, a memória discursiva não se refere a lembranças que temos do passado, nem a recordações que um indivíduo tem do que já passou. Fernandes (2007, p.59)

O interdiscurso se caracteriza ao encontrarmos nos gêneros charge e tira vestígios linguísticos que se repetem e se inscrevem em diferentes discursos construindo assim, os efeitos de sentidos responsáveis pelo humor. Os gêneros textuais se apropriam de diferentes discursos dispersos para formar outro discurso, seja ele (humorístico ou crítico), objetivando satirizar uma situação social.

Para uma melhor interpretação do gênero textual em estudo, é necessário que haja uma articulação entre conhecimentos prévios e informações textuais, onde é acionado o conhecimento armazenado na memória, junto com as informações visuais do texto levando a uma leitura mais eficiente, exigindo do leitor muito mais que uma simples descrição de palavras e imagens, o mesmo precisa usar seu conhecimento de mundo para que a compreensão deste texto possa ser efetivada.

2.3 Como os livros didáticos abordam os gêneros Charge e Tira

O livro didático costuma servir como referência para o trabalho do professor em sala de aula, com objetivo de tornar o ensino mais significativo para o aluno. A maioria dos livros didáticos procuram se adequar às necessidades surgidas no cenário de ensino

de língua materna, assim como as importantes contribuições trazidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que abordam como propostas o processo de ensino – aprendizagem, incentivando o aluno a desenvolver suas habilidades cognitivas em relação a leitura e interpretação de textos, uma vez que ler apenas não é o bastante, é necessário preparar os alunos para se utilizarem das diversas formas de expressão comunicativas, tais como situar-se dentro de um contexto abordado. Segundo o referido documento,

A capacidade cognitiva tem grande influência na postura do indivíduo em relação às metas que quer atingir nas mais diversas situações da vida, vinculando-se diretamente ao uso de formas de representação e de comunicação, envolvendo a resolução de problemas, de maneira consciente ou não. A aquisição progressiva de códigos de representação e a possibilidade de operar com eles interfere diretamente na aprendizagem da língua, da matemática, da representação espacial, temporal e gráfica e na leitura de imagens. (PCN, 1997, p.44)

Em sua introdução, os PCN ressaltam a importância da seleção adequada de recursos didáticos para uso em sala de aula e apontam que “[...] o livro didático é um dos materiais de mais forte influência na prática de ensino brasileira.”, sendo necessário que os professores, ao selecionarem um livro ou grupo de livros didáticos para uso no contexto escolar, atentem “[...] à qualidade, à coerência e a eventuais restrições que [tais livros] apresentem em relação aos objetivos educacionais propostos.” (BRASIL, 1998).

Os PCN enfatizam, entre os objetivos do ensino, levar o aluno a “posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais”

Por conseguinte o papel da escola, ao adotar o livro, é observar de forma criteriosa a abordagem que o mesmo traz de língua, com objetivo de tornar o ensino mais proveitoso para os alunos, adequando os princípios que norteiam a concepção da obra. Por mais que o material adotado traga uma diversidade de texto, o mediador deve estar preparado não apenas para compreender e aplicar o trabalho, mas também para analisar se o material dá suporte para que seu trabalho seja realizado, de fato, se adequando as propostas.

Para a autora Souza Pinheiro Passos (1999), o livro didático tem sido tradicionalmente o principal mediador no ensino promovido pela instituição-escola. Ele

é o material didático central utilizado pelos professores nas escolas para a divulgação do conhecimento. A autora destaca ainda que o livro didático possui um caráter de autoridade que encontra sua legitimidade na crença de que é um depositário de um saber a ser decifrado, pois supõe-se que contém uma verdade sacramentada a ser transmitida e compartilhada pelo professor. Por isso que, muitas vezes, ele é tido como a única fonte de referência na sala de aula.

Acreditamos que é importante analisar esse material didático, pois, ele se constitui num local de práticas discursivas diversas que operam na nossa construção discursiva, no âmbito escolar. É importante também analisá-lo, pois, como diz Marcuschi (2002, p. 46),

Salvo engano ou uma mudança radical nos modelos de ensino existentes hoje, parece legítimo supor que mesmo numa época marcada pela comunicação eletrônica e pela entrada de novas tecnologias, o material didático continua sendo uma peça importante no ensino (MARCUSCHI, 2002,p.46)

Através de códigos verbais e não – verbais, os livros didáticos de português trazem á sala de aula, junto com o texto literário textos não verbais, como as charges, as HQs e as tiras, passando os LDP a ter uma diversidade de gêneros textuais até então não encontrada.

Entretanto nos livros didáticos os gêneros charge e tira são muitas vezes utilizados como artifício para prender a atenção do aluno, uma vez que se fosse desprovido de ilustrações e segmentos de humor se transformaria apenas em um monte de palavras, o que provavelmente o tornaria algo enfadonho e sem atrativos.

3. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Antes de nos determos em algumas análises e discussões de alguns resultados de nossos dados, é necessário detalharmos os procedimentos metodológicos que nos

guiaram. No primeiro momento, selecionamos as charges e tiras presentes nos livros didáticos escolhidos para serem objetos de nossa análise. Já no segundo momento, como tínhamos a finalidade de analisar como era realizado o trabalho com tais gêneros em livros didáticos, investigamos: (1) se os gêneros eram lançados com o propósito de se trabalhar apenas a questão gramatical; (2) se eram apresentados para, a partir deles, se propor uma produção textual ou; (3) se eram apresentados para se trabalhar a questão descritiva (leitura e interpretação).

Como resultado inicial dos dados, verificamos uma grande recorrência do gênero tira, apresentando em média um total de 71(setenta e uma), com uma maior ocorrência nos 7^a e 8^a ano.

Já em relação à charge, esse gênero foi pouco explorado, 06(seis) vezes apenas; sendo 02(duas) no 8^a ano, 01(uma) no 1^a e 03(três) no 3^a ano do ensino médio.

Em seguida, pôde-se observar que em boa parte do gênero tira presentes nos livros didáticos analisados, as questões eram abordadas com pretextos gramaticais, totalizando 69% das questões, e nenhuma abordagem gramatical foi encontrada no gênero charge. Por conseguinte 66,7% do gênero charge e 26,1% do gênero tira são abordados em questões descritivas, seguida de 33,3% e 4,9% dos gêneros charge e tira foram abordados questões textuais.

Diante desses dados, é possível observar a persistência de um problema persistente no ensino de língua portuguesa, o uso do texto como pretexto para o ensino gramatical, por meio de uma concepção de que, para aprender a ler e a escrever, é preciso dominar categorias gramaticais, deixando assim de analisar no gênero elementos importantes como a linguagem não-verbal, os personagens, a seqüência de fatos, o enredo, assim como outros recursos

Observemos o quadro abaixo:

Quadro 1 – Registro dos gêneros textuais (charge e tiras) nos livros didáticos no ensino fundamental II e ensino médio.

	Ensino Fundamental II			Ensino Médio			TOTAL	Percentual
	7º ano	8º ano	9º ano	1º ano	2º ano	3º ano		
REGISTRO DE CHARGE	00	02	00	01	00	03	06	7.8%
REGISTRO DE TIRA	26	17	13	07	04	04	71	92.2%
QUESTOES DE CHARGE	00	02	00	01	00	03	06	0%
QUESTOES DE TIRA	65	37	23	09	04	04	142	0%
ABORDAGEM TEXTUAL CHARGE	00	01	00	00	00	01	02	33.3%
ABORDAGEM GRAMATICAL CHARGE	00	00	00	00	00	00	00	0%
ABORDAGEM DESCRITIVA CHARGE	00	01	00	01	00	02	04	66.7%
ABORDAGEM TEXTUAL TIRA	05	00	00	00	00	02	07	4.9%
ABORDAGEM GRAMATICAL TIRA	41	29	17	06	02	03	98	69.0%
ABORDAGEM DESCRITIVA TIRA	19	08	05	03	02	00	37	26.1%
MAIS DE 5 ANOS CHARGE	00	00	00	01	00	03	04	50%
MENOS DE 5 ANOS CHARGE	00	00	00	00	00	00	00	0%
NÃO APRESENTAM DATAS	00	02	02	00	00	00	04	50%
MAIS DE 5 ANOS TIRA	05	04	06	05	04	04	28	39.4%
MENOS DE 5 ANOS TIRA ANOS TIRA	12	01	04	00	00	00	17	24%
NÃO APRESENTAM DATAS	08	12	03	02	00	01	26	36.6%
ANO DO LIVRO	2009	2009	2009	2009	2009	2009	2009	

Figura 1 Quadro

Fonte: Elaborado pela autora

Após a análise do quadro, o qual apresenta os registros de charge e tira presentes nos livros didáticos de português do ensino fundamental II e ensino médio, é possível observar que foram encontrados 77 (setenta e sete) gêneros textuais, sendo que apenas

06 (seis) era charge, com percentual de 7.8% da abordagem dos gêneros, com maior recorrência nas séries do ensino médio, e 71 (setenta e uma) eram tiras, com percentual de 92.2% com maior recorrência no ensino fundamental II. Em seguida foram analisadas as questões presentes nesses gêneros, foram abordadas apenas 02(duas) questões textuais do gênero charge com uma porcentagem de 33.3%, e 04(quatro) questões descritivas do mesmo 66.7%. Em relação ao gênero textual tira foi abordado 07(sete) questões textuais com percentual de 4.9%, 98(noventa e oito) gramaticais com percentual de 69% e 37(trinta e sete) descritivas com o percentual de 26.1%.

Por conseguinte dentre as charges encontradas nos livros didáticos(2009), analisados 03(três) apresentam mais de cinco anos de publicação em relação ao ano do livro, e as outras 03(três) não apresentam datas de publicações, já as tiras 28(vinte e oito) apresentam mais de cinco anos de publicações, 17(dezessete) apresentam menos de cinco anos e 26(vinte e seis) não apresentam datas de publicação.

O que pode se constata é que os gêneros textuais charge e tira estão ocupando um papel relevante em sala de aula, muitas vezes sendo abordados como pretexto gramatical, ou seja, são utilizados para o ensino da gramática, implicando simplesmente em exercitar rotulações e subclassificações de entidades gramaticais, sem dar atenção para os efeitos de sentido que as estruturas podem gerar (NEVES, 2000).

Os gêneros também são abordados como pretexto para produção textual, onde os alunos observam detalhadamente o gênero para em seguida desenvolver seu texto. Os gêneros podem ser trabalhados também através de uma abordagem descritiva, por meio de uma descrição minuciosa do leitor, em relação aos personagens, legendas e enredo, ou seja, os alunos devem ler e interpretar o texto.

3.1 Analisando as Charge e as Tirinhas

Nesta fase do trabalho serão abordadas as formas como a charge e a tira são inseridas nos livros didáticos em análise.

Os elementos que compõem o texto fazem parte da análise linguística, tais como as personagens, o enredo, a sequência de fatos, o título, as legendas, os balões, assim como outros recursos que devem ser explorados para que o aluno possa ler, num sentido muito mais abrangente do que apenas decodificar a linguagem verbal. Por conseguinte, ler uma charge ou uma tira, por exemplo, exige muito mais que uma simples descrição das imagens ou das palavras. O leitor precisa usar seu conhecimento de mundo para que a compreensão deste texto possa se efetivar.

Observemos a tira a seguir:

Figura 01

Leia e depois responda:



- Como você interpreta a tira acima? (Resposta pessoal.)
- Reescreva o pensamento da personagem em um único período, sem recorrer aos balões. Fique atento à pontuação. Outros pensam em mim, logo, eu existo.
- Que tipo de relação a conjunção **logo** estabelece entre as orações? Conclusão.

Figura 1 Tira

Fonte: Livro Português idéias & linguagens

A Tira analisada foi retirada do livro didático de 9º ano (Dileta Delmanto e Maria da Conceição Castro, 2009). As autoras, a partir perguntas do exercício, dedicam-se a mostrar a abordagem descrita e gramatical da tira. Uma vez que o aluno/leitor deverá ler e compreender o texto, para em seguida poder interpretá-lo, de forma coerente e concisa. Por conseguinte abordam questões gramaticais, (pontuação e conjunção).

Ao analisar o livro didático, foi possível perceber que algumas tiras, de certa forma, estimulam o leitor a complementar os espaços vazios nos enunciados dos personagens. Como é caso da tirinha a seguir, na qual o assunto em questão era o uso da preposição “a” e o uso correto do artigo.

Figura 02

Leia a tira abaixo e depois faça o que se pede:



- Preposição a: combate a alguma coisa. É possível dizer "combate à cólera" ou "combate ao cólera", pois o nome da doença aparece ora como feminino (a doença), ora como masculino (para diferenciar do sentimento). No dicionário Houaiss e no Vocabulário da Academia (VOLP), tanto pode ser "a cólera" quanto "o cólera". Na tira original de Ziraldo está "ao cólera".
- Que preposição foi apagada do cartaz?
 - Basta completar a frase com a preposição ou é preciso combiná-la com o artigo? Explique.

Figura 2 Tira

Fonte: Livro Português idéias & linguagens

Na tira 02, encontrada no livro didático do 8º ano (Dileta Delmanto e Maria da Conceição Castro, 2009), é possível se observar que uma letra do discurso apresentado no último quadrinho foi suprimida, obviamente com o propósito de que o próprio aluno/leitor a completasse de acordo com as orientações do enunciado da questão a qual foi abordada. O que acontece é que a tira foi utilizada como pretexto gramatical, não havendo nenhuma observação ao gênero ou a linguagem, tais como a presença do texto verbal em relação aos elementos não-verbais presentes no texto.

A tirinha 03, retirada do livro didático do 2º ano de Ensino Médio (Emília Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Leite e Severino Antonio, 2009), foi inserida em um contexto gramatical que trata das interjeições, “uma espécie de grito com que traduzimos de modo vivo nossas emoções, sentimentos e sensações” (CUNHA e CITRA, 2008)

Além do conceito previamente apresentado no livro, a tirinha permite ao leitor fazer observações acerca do recurso de que a linguagem não verbal e as figuras se utilizam a fim de se fazerem entendidas tanto quanto a fala. Entretanto, a tira aqui analisada é utilizada apenas como pretexto gramatical. Observemos:

Figura 03

Leia e observe atentamente a tira humorística:



Glauco. Casal Neuras. Folha de S. Paulo, 16/8/1996.

Nesse contexto, compare *Urru!* e *Puxa, que pena!* e responda:

- a. Qual dessas duas expressões lingüísticas funciona realmente como interjeição? Justifique. *Urru!*, pois revela realmente um estado de espírito da mulher: ela fica eufórica, demonstrando uma alegria incontida, pelo fato de poder ir à festa sem o marido.
- b. Que sentimento a mulher parece revelar ao empregar a outra expressão? Com *Puxa, que pena!* a mulher finge ter ficado decepcionada, frustrada com a notícia que o marido lhe deu.

Figura 3 Tira

Fonte: Livro Novas Palavras

No primeiro quadro, o marido representa a fala escrita com aspectos da oralidade: “não vou poder ir a festa da Ritinha! Pode ir sozinha!”; no segundo, é utilizado pela mulher a interjeição “URRU”, expressando alegria. Já no último quadro a mesma faz a utilização de uma outra interjeição “PUXA”, dessa vez expressando decepção. Verificamos que as autoras tiveram apenas a intenção de explorar as expressões gramaticais, deixando de trabalhar a linguagem não-verbal presente no texto.

Figura 04

Leia esta tira humorística:



Adão Iturrusgarai. Aline. Folha de S. Paulo, 31/8/2000.

A que tipo de variação lingüística o autor recorre para criar o efeito de humor? Justifique.

2. Variação histórica. O pai da jovem mostra-se indignado com o fato de a filha namorar um homem mais velho. O namorado tenta rebater a crítica relativa à sua idade, mas, ao empregar “vosmecê” e “parvoíce” acaba deixando claro (sem querer) que é realmente bem velho, pois essas palavras não são mais usadas atualmente.

Figura 4 Tira

Fonte: Livro Novas Palavras

Verificamos na análise da tira 04, encontrada no livro didático do 1º ano do ensino Médio (Emília Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Leite e Severino Antonio, 2009) que o objetivo central da questão foi apenas identificar que tipo de variação lingüística está presente na tira, desconsiderando os sentidos e o contexto de uso contra as formas de oralidade e as variedades não-padrão.

Observemos as charges a seguir:

Figura 05

Enquanto a primeira charge (on/off) exemplifica a posição de que a TV aliena as pessoas, a segunda mostra exatamente o contrário: a TV também pode ser fonte de informação e cultura. Sendo assim, ambas podem ser usadas simultaneamente em introduções que apresentem o problema de maneiras diferentes, mas sem deixar de focalizar a questão da ambivalência.

A partir das duas charges que seguem, podemos refletir sobre o tema da ambivalência da televisão: por um lado, ela aliena as pessoas; por outro lado, desenvolve conhecimento e reflexão. Elabore duas introduções diferentes, cada uma com dois diferentes processos lógico-expositivos, sobre esse tema. Cada uma pode ter entre três e sete linhas.



Caco Galhardo. Folha de S. Paulo, 10/2/2003.



Caco Galhardo. Folha de S. Paulo, 24/2/2003.

Figura 5 Charge

Fonte: Livro Novas Palavras

Nas charges abordadas acima, os autores enfatizam a questão textual do gênero, estabelecendo uma ponte entre a linguagem verbal e não-verbal, na qual os alunos devem ler a charge e em seguida desenvolver o texto refletindo sobre o tema “ambivalência”. O aluno/leitor, ao desenvolver seu texto, deve desenvolver também a competência comunicativa, havendo uma interação entre o conhecimento que é abordado no texto e os conhecimentos do leitor em relação à temática, o que garante a construção de sentido para o texto que se lê.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse trabalho foi investigar como o livro didático de língua portuguesa utiliza os gêneros charge e tira, analisando se são explorados de forma textual, descritiva ou gramatical.

Nos livros didáticos analisados, foi encontrada uma grande variedade de gêneros, porém 69% apresentam uma abordagem tradicional. Os gêneros charge e tira figuram apenas como pretexto para prender a atenção dos alunos em sala de aula. O emprego da imagem ocupa sempre o segundo lugar. Por esse motivo, as imagens são quase nunca trabalhadas, levando o aluno a não apresentar uma leitura crítica. Visto que faz parte da competência da escola tornar mais eficaz o desenvolvimento de capacidades possíveis nos alunos, tendo que apresentar as diversas formas de utilização de uma língua que não apenas a verbal, portanto, o propósito é fazê-los expressar e comunicar suas ideias.

Assim, o papel do professor será fundamental no que se referem ao uso das tirinhas e charges nos livros didáticos de português, isso ao abordar temas que despertem discussões em sala de aula, visto que é ele o instrumento de mediação entre o texto e o leitor/aluno.

Por outro lado, não há orientação para o professor sobre como conduzir a atividade de leitura desses textos. Muitas vezes, os gêneros são trabalhados como se fosse um conjunto de frases ou de palavras e não um “gênero textual”.

Esperamos que essa pesquisa venha a contribuir para que os livros didáticos de português apresentem uma proposta de leitura dos gêneros, charge e tira, a qual irá possibilitar a exploração de recursos verbais e não-verbais em sala de aula, exigindo assim competências variadas do leitor, uma vez, que se isso não ocorrer, os gêneros continuarão sendo utilizado como pretexto gramatical ou como uma simples ilustração nas atividades.

Portanto, este trabalho é apenas um ponto de partida no que se refere ao livro didático de Língua Portuguesa e a sua funcionalidade em sala de aula, em que é importante considerar novas formas de intenção na abordagem dos gêneros textuais. No entanto é um estudo que desperta reflexão e discussão, havendo assim uma contribuição para uma formação de um aluno capaz de agir em sociedade.

ABSTRACT

This article aims to show the narratives Charges and Tira present in textbooks Portuguese as text form to be addressed in the classroom as teaching tools learning. The theoretical basis of the following Marcuschi (2002-2008), Schneuwly (2004), Dolz (2004), Bakhtin (1997 - 1994) and Koch (2002), which treats about the notion of textual genres. So that will be discussed how each author defines and classifies the textual genres. Then he will discuss how the textual genres studied are used in the classroom, based on the use of textbooks in Portuguese. Were selected for our analysis six (06) textbooks (2009), and 03 (three) elementary school II Collection "Portuguese: ideas & languages" of the authors Dileta Delmanto and Maria da Conceição Castro, and three (03) of high school, the collection "New Words", whose authors Emilia Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Leite and Anthony Severino.

KEYWORDS: Genres and textual cartoon strip. Textbooks. Teaching-learning.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. M. **Estética da criação verbal**. Martins Fontes. São Paulo, 1994
- BRASIL. PCN. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Luis F. L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 5 ed. Rio de Janeiro: 2008
- DOLZ, J & SCHNEUWLY, B. **Gêneros Oraís e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do Discurso: reflexões introdutórias**. 2º ed. São Paulo Claraluz, 2007.
- GERALDI, João Wanderley. **Portos de Passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1997
- HOUAISS, Antonio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001
- KOCH, Ingedore G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
- MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, Ângela Paiva, MACHADO, Anna Rachel, BEZERRA, Maria Auxiliadora (org) **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- MENDONÇA, M. R. de S. **Um gênero Quadro a Quadro: historia em quadrinhos** . In: **Gêneros textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- NEVES, M.H. de M. A gramática: conhecimento e ensino *In: Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002